



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MEDICINA INTENSIVA
PEDIÁTRICA
03 A 05 DE JULHO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Nutrição Enteral E Parenteral Na Recuperação De Crianças Críticas: Uma Revisão Literária

Autores: AMANDA VILARIM FAUSTINO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS - AFYA), CAROLINA MIRANDA PARRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS - AFYA), DÉBORA CRISTINA DA SILVA ANGELI (FACULDADE METROPOLITANA), GIOVANNA DE AMORIM PAPALÉO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS - AFYA), ISABELE LORRUAMA LOURENÇO LEITE DE ALENCAR COSTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS - AFYA), SAMUEL GONÇALVES COSTA DE ALENCAR (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS - AFYA), ISABELLA VINHOLI JUNQUEIRA (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL)

Resumo: Introdução: A nutrição adequada em crianças criticamente enfermas é um componente fundamental para a recuperação clínica e redução da morbimortalidade. O estado nutricional influencia diretamente a resposta imunológica, o tempo de internação e a evolução do quadro clínico. No ambiente hospitalar, a desnutrição é uma complicação frequente e multifatorial, especialmente em pacientes que dependem de suporte nutricional especializado, como na síndrome do intestino curto (SIC). Adicionalmente, a modulação da microbiota intestinal com probióticos tem se mostrado promissora no manejo de disbioses associadas à hospitalização e ao uso de antibióticos de amplo espectro.
Objetivos: Revisar a literatura atual sobre o impacto da nutrição enteral e parenteral na recuperação de crianças críticas, abordando as estratégias para prevenir a desnutrição hospitalar, a importância da nutrição precoce na SIC e o papel dos probióticos na modulação da microbiota intestinal.
Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura por meio das bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Embase, utilizando os descritores em saúde (DeCS): “nutrição enteral”, “nutrição parenteral”, “criança crítica”, “síndrome do intestino curto”, “desnutrição hospitalar” e “probióticos”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, em inglês, português ou espanhol, que abordassem crianças de 0 a 18 anos hospitalizadas em unidades de terapia intensiva ou com condições clínicas que exigissem suporte nutricional especializado. Excluíram-se estudos com adultos ou dados insuficientes para análise.
Resultados: Evidências demonstram que a triagem nutricional precoce e o uso de ferramentas específicas, como o PYMS (Paediatric Yorkhill Malnutrition Score), são eficazes na identificação de risco nutricional, permitindo intervenções imediatas. A nutrição enteral precoce, mesmo durante suporte ventilatório, mostrou-se segura e associada a melhores desfechos clínicos. Em crianças com SIC, o uso precoce de nutrição parenteral individualizada e fármacos intestino-tróficos, como o teduglutide, favorece a adaptação intestinal e reduz a dependência de suporte venoso. Além disso, o uso de probióticos em contextos selecionados contribui para a modulação da microbiota intestinal, melhora a integridade da mucosa e reduz o risco de infecções sistêmicas, embora ainda sejam necessários mais ensaios clínicos para padronização do uso.
Conclusão: A intervenção nutricional precoce e adequada em crianças críticas é essencial para prevenir a desnutrição hospitalar e melhorar os desfechos clínicos. A nutrição enteral deve ser priorizada sempre que possível, sendo a nutrição parenteral um recurso vital em casos como a SIC. A utilização criteriosa de probióticos representa uma estratégia complementar promissora, contribuindo para a modulação da microbiota intestinal e otimização da resposta imunológica. A integração de abordagens nutricionais individualizadas deve fazer parte da rotina multiprofissional em unidades pediátricas de alta complexidade.